



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 19, DE 2026

(nº 276/2026, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor FABIO VAZ PITALUGA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Albânia.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

[- Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 276

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **FABIO VAZ PITALUGA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Albânia.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **FABIO VAZ PITALUGA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 08 de abril de 2026.



EXM nº 1031/2025

Brasília, 26 de dezembro de 2025.

Senhor Presidente da República,

1 Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **FABIO VAZ PITALUGA**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Albânia, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2 O atual ocupante do cargo, **JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JÚNIOR**, será removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3 Encaminho, em anexo, informações sobre o país e o *curriculum vitae* de **FABIO VAZ PITALUGA**, para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal, para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

MAURO VIEIRA, Ministro de Estado das Relações Exteriores



Documento assinado com Certificado Digital por **Mauro Luiz Iecker Vieira**, **Ministro de Estado das Relações Exteriores**, em 06/02/2026, às 17:50, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Nº de Série do Certificado: 59123768831869032935935866262



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **7331930** e o código CRC **586B6362** no site:

https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Processo nº 00333.001912/2025-01

SEI nº 7242187



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 319/2026/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FABIO VAZ PITALUGA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Albânia.

Atenciosamente,

MIRIAM BELCHIOR
Ministra de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Miriam Belchior, Ministra de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 15/04/2026, às 19:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **7491716** e o código CRC **8B22EA22** no site:

https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00333.000499/2026-31

SEI nº 7491716

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE FABIO VAZ PITALUGA

CPF: Informações pessoais

ID: Informações MRE

1964 Filho de Informações pessoais, nasce em Informações pessoais, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1987 Bacharel em Economia pela Pontifícia Universidade Católica / RJ
1990 CPCD-IRBr
1998 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas / IRBr
2006 CAE / IRBr - Compras Governamentais Negociações na Área de Livre Comércio das Américas. Desafios e Implicações para o Brasil.

Cargos:

1990 Terceiro-secretário
1995 Segundo-secretário
2001 Primeiro-secretário, por merecimento
2005 Conselheiro, por merecimento
2009 Ministro de segunda classe, por merecimento
2020 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1991 Divisão de Formação e Treinamento, assistente
1994-97 Embaixada em Buenos Aires, terceiro-secretário e segundo-secretário
1997-2000 Embaixada em Singapura, segundo-secretário
2000-01 Divisão do Meio Ambiente, assistente
2001 Divisão de Política Comercial, assistente
2001-04 Divisão de Acesso a Mercados, assistente
2004-07 Embaixada em Washington, primeiro-secretário e conselheiro
2007-09 Delegação Permanente junto à ALADI e ao Mercosul em Montevidéu, conselheiro e ministro-conselheiro
2009-14 Divisão do Mar, da Antártida e do espaço, chefe
2014-15 Presidência da República, assessor especial para Assuntos Internacionais do Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional
2015-18 Embaixada em Moscou, ministro-conselheiro
2018-22 Embaixada em Damasco, ministro-conselheiro e Embaixador
2022- Embaixada em Ierevan, Embaixador

Condecorações:

2009 Medalha do Mérito Tamandaré, Marinha do Brasil
2013 Medalha do Mérito Santos-Dumont
2013 Ordem do Mérito Aeronáutico, grau de Comendador
2014 Medalha do Pacificador

2018 Ordem de Rio Branco, Grande Oficial
2018 Medalha General Plínio Pitaluga, Associação dos Ex-Combatentes do Brasil
2019 Medalha do Exército Brasileiro

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ALBÂNIA



Dezembro de 2025
OSTENSIVO

APRESENTAÇÃO

A **Albânia** (em albanês: *Shqipëri/Shqipëria*, que significa “terra da águia”), oficialmente República da Albânia, é um pequeno país montanhoso da península Balcânica, no sudeste da Europa. Tem área total de 28.748 km² (pouco maior que o Estado brasileiro do Alagoas) e uma população residente de cerca de 2.800.000 pessoas. Situada na borda ocidental da península Balcânica, limita-se ao norte com Montenegro, a nordeste com a Sérvia, a leste com Macedônia e Grécia, e ao sul e oeste com o Mar Adriático, do outro lado do qual se encontra a Itália.

O idioma oficial é o *albanês*. De origem muito antiga, constitui um ramo próprio e independente da família das línguas indo-europeias. Há no país, dois principais dialetos, o Gheg (predominante no Norte e no Kosovo) e o Tosk (predominante no sul; base do albanês padrão). A identidade nacional albanesa remonta a tempos pré-históricos, a partir de povoamentos ilírios, alternando períodos de autonomia administrativa com diferentes níveis de integração: primeiro, com a Grécia antiga, e depois com os impérios Romano, Bizantino, Veneziano e, por fim, o Império Otomano por mais de 400 anos.

O país declarou independência deste último em 1912; passou por breve regime monárquico, sendo, em seguida, invadido e tornado colônia pela Itália, em 1939. Ao final da II Guerra Mundial, adotou regime comunista com características peculiares, terminado em 1991. Após período de instabilidade política e econômica, consolidou-se institucionalmente a atual república democrática parlamentarista, com a constituição de 1998. Tirana, com cerca de 520.000 habitantes, é a capital e maior cidade do país.

Em 2019, a região noroeste do país foi atingida por um terremoto de magnitude 6.4, resultando em 50 pessoas mortas e cerca de 3000 feridas. Foi o terremoto mais intenso a ocorrer na Albânia em mais de 40 anos e o mais grave do ano de 2019 em todo o mundo.

O país é membro ativo da OTAN desde 2009, abrigando base naval daquela aliança. Encontra-se em processo de acessão à União Europeia, objetivo principal de sua política externa. Ocupou pela primeira vez assento no Conselho de Segurança da ONU como membro não-permanente no período 2022-2023.

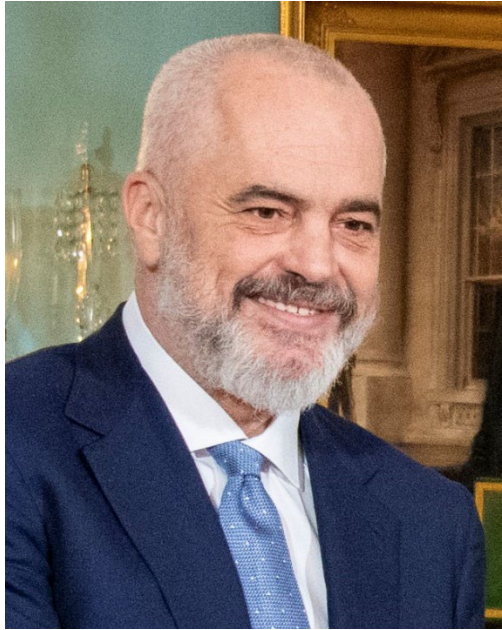
A relação bilateral com o Brasil é incipiente. Há, de fato, diminuta presença brasileira na pauta de comércio internacional albanesa, exceto pelas carnes e derivados. Desde 2005, o Brasil vem ocupando consistentemente o primeiro lugar como origem das importações albanesas daquele produto, superando com vantagem o segundo colocado no mercado, a Itália, de longe o principal parceiro comercial da Albânia.

PERFIL BIOGRÁFICO DE AUTORIDADES ALBANESAS



PRESIDENTE BAJRAM BEGAJ

Bajram Begaj nasceu em 20 de março de 1967, em Rrogozhinë, cidade que integra a Prefeitura de Tirana. Militar reformado do exército albanês com patente de General, é oficial médico. Tendo concluído sua formação nos Estados Unidos, foi Chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas de julho de 2020 a junho de 2022. Em 3 de junho de 2021, foi oficialmente indicado pelo majoritário Partido Socialista (PS) como candidato às eleições presidenciais de 2022 – o Presidente da Albânia é eleito indiretamente, pelo Parlamento, para mandato de 5 anos. Considerado politicamente independente, propôs-se, no discurso de posse, a contribuir para o diálogo e cooperação entre as forças políticas do país, a favorecer a união nacional e o debate democrático. Afirmou a importância da evolução do processo de acesso do país à União Europeia, a partir da abertura de negociações formais, e prometeu apoiar a consolidação das instituições, "que têm a responsabilidade de proteger e promover os interesses dos albaneses, onde quer que estejam". O mandato de Begaj tem sido marcado pelo compromisso de melhorar as relações internacionais da Albânia e promover a integração euro-atlântica. Assim, desde que assumiu o cargo, envolve-se ativamente em esforços diplomáticos, realizando visitas internacionais para promover parcerias e elevar a posição global da Albânia, e recebendo dignitários estrangeiros. Begaj é casado com Armanda Begaj, com quem tem dois filhos, Dorian e Klajdi.



PRIMEIRO-MINISTRO EDI RAMA

Edi Kristaq Rama nasceu em Tirana em 4 de julho de 1964, filho de Kristaq Rama (1932–1998), conhecido escultor albanês durante o regime comunista. Graduado em Artes pela Universidade de Tirana, é pintor, escritor, publicitário, professor e ex-jogador da seleção albanesa de basquete. O envolvimento de Rama na vida pública começou com o movimento pela democracia ao final do regime comunista. Filiado ao Partido Socialista (PS), do qual é presidente desde 2005, atua como Primeiro-Ministro desde 15 de setembro de 2013. Foi reeleito em 2017, obtendo o terceiro mandato consecutivo na eleição parlamentar de 2021. Novamente, concorreu e foi reeleito ao quarto mandato consecutivo no pleito de 11 de maio de 2025. Sua primeira função pública foi de Ministro da Cultura, Juventude e Esportes, de 1998 até 2000, quando foi nomeado Prefeito de Tirana, reeleito por 2 mandatos consecutivos, em 2003 e 2007, em gestão considerada modelar, a qual renovou profundamente o município. O prolongado período de Edi Rama como Primeiro-Ministro associa-se à modernização econômica e institucional do país, no avanço decisivo das reformas requeridas para o processo de acesso à União Europeia, as quais têm envolvido a reformulação do sistema político e jurídico do país, sob a bandeira do “combate à corrupção e ao crime organizado”. A plataforma de Rama, apelidada de "Renascimento", foi baseada em quatro pilares: integração europeia, revitalização econômica, restauração da ordem pública e democratização das instituições do Estado. Seu governo tem-se apoiado ostensivamente no aprofundamento da opção estratégica albanesa pelo “Ocidente” – a União Europeia e os Estados Unidos, fiadores de sua liderança, a qual tem representado o esforço de superação de estruturas políticas tradicionais e localistas. Consequentemente, caracteriza-se pela política externa ambiciosa e ativa em diversas frentes, voltada à clara definição política e à ampliação da inserção internacional albanesa. Edi Rama é casado com Linda Rama e tem dois filhos, Greg e Rea.



MINISTRA DA EUROPA E NEGÓCIOS ESTRANGEIROS ELISA SPIROPALI

Elisa Spiropali nasceu em 15 de março de 1983 em Tirana. Vinculada ao Partido Socialista (PS), desenvolve carreira política desde 2009, sendo pela primeira vez eleita deputada nas eleições gerais de 2013. Em janeiro de 2019, foi nomeada Ministra das Relações com o Parlamento, sendo eleita Presidente (“Speaker”) do Parlamento da Albânia de 30/07/2024 a 12/09/2025. Entre outras funções públicas, foi Diretora Geral da Alfândega. Membro da liderança do PS, foi porta-voz da Presidência do Partido Socialista e Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do Partido. Estudante, recebeu bolsa de estudos da organização United World Colleges, como uma das cinco melhores alunas do ensino médio na Albânia. Estudou no Canadá e graduou-se nos Estados Unidos, no Mount Holyoke College, em 2005, em Política e Economia, com período de pesquisas na Argentina. Tem pós-graduação em Política Econômica Europeia na Universidade de Sussex, Grã-Bretanha e doutoramento na Faculdade de História- Departamento de Relações Internacionais, da Universidade de Tirana. É casada, com uma filha e um filho.

DADOS BÁSICOS DA ALBÂNIA

NOME OFICIAL	República da Albânia
GENTÍLICO	Albanês
CAPITAL	Tirana
ÁREA	28.748 km ²
POPULAÇÃO	2,77 milhões (fevereiro de 2025)
IDIOMAS	Albanês (oficial), grego, dialetos eslavos
PRINCIPAIS RELIGIÕES (Censo de 2023- INSTAT)	Muçulmanos (50,7%), cristãos (16%: católicos 8,4%; ortodoxos gregos, 7,2; evangélicos 0,4%), agnósticos e outros (17%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Governo e Parlamento unicameral (<i>Kuvendi</i>)
CHEFE DE ESTADO	Bajram Begaj
CHEFE DE GOVERNO	Edi Rama
MINISTRA DA EUROPA E NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Elisa Spiropali
PIB nominal (2024) - Banco Mundial	US\$ 27,18 bilhões
PIB PPP (2024) - - Banco Mundial	US\$ 63,76 bilhões
PIB per capita (2024)	US\$ 11.390
PIB PPP per capita (2024)	US\$ 18.920
VARIAÇÃO PIB	3.8% (2024); 3.9% (2023); 4.8% (2022)
IDH 2023 -UNDP	0,810 (71°)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	97,6%
EXPECTATIVA DE VIDA	79,78 anos (2025)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2020)	13,19% (2025)
UNIDADE MONETÁRIA	Lek
EMBAIXADOR NO BRASIL	Genti Bendo (credenciais apresentadas em 21/11/2024)
EMBAIXADOR NA ALBÂNIA	João Tabajara de Oliveira Júnior (credenciais apresentadas em 21/07/2022)
COMUNIDADE BRASILEIRA	Cerca de 50 pessoas

**INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões, FOB) – Fonte:
NÚCLEO DE INTELIGÊNCIA - SAEF**

BRASIL → ALBÂNIA	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015
Intercâmbio	106	83,6	92,4	42,7	49,8	59,9	60	45,9	40,1	37,2
Exportações	101	79,8	90,5	38,8	48,7	58,4	58,7	44,7	39,3	36,5
Importações	6	3,64	1,9	3,9	1,1	1,5	1,3	1,1	0,8	0,7
<i>Saldo</i>	95	76	88,5	34,9	47,6	56,9	57,3	43,6	38,4	35,8

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e a Albânia (então comunista) estabeleceram relações diplomáticas em 4 de abril de 1961. Em maio de 1985, acordou-se a troca de Embaixadores, a título cumulativo. Assim, em julho daquele ano, foi solicitado *agrément* para o primeiro Embaixador da Albânia no Brasil, residente em Buenos Aires, e em outubro, foi criada a Embaixada do Brasil na Albânia, cumulativa com a Embaixada em Roma. Em 22 de março de 2000, o então Embaixador do Brasil (residente em Roma), Paulo Tarso Flecha de Lima, apresentou ao Presidente Rexhep Meidani cartas credenciais.

Os contatos entre os dois países mantiveram-se esporádicos até a abertura de Embaixadas residentes. Em agosto de 2008, à margem da cerimônia de inauguração dos Jogos Olímpicos de Pequim, o Presidente Luís Inácio Lula da Silva manteve encontro com o então Primeiro-Ministro Sali Berisha, que comunicou oficialmente a intenção da Albânia de abrir Embaixada residente em Brasília. Em setembro, o ex-MRE Celso Amorim e o MNE Lulzim Basha reuniram-se em Nova York, à margem da LXIII AGNU. Em 30 de junho de 2009, a Albânia comunicou a designação do embaixador Ronald Bimo como Encarregado de Negócios da Albânia no Brasil e responsável pela abertura da Embaixada em Brasília, cuja instalação deu-se em julho de 2009. Em retribuição, foi instalada, em setembro de 2010, a Embaixada do Brasil em Tirana.

Desde então, ambos os países têm mantido colaboração política satisfatória em foros multilaterais, inclusive com frequentes trocas de apoios em eleições para órgãos dirigentes, e convergência na agenda internacional, padrão que se manteve no biênio 2022-2023, no âmbito do Conselho de Segurança da ONU, quando a Albânia ocupou naquele órgão pela primeira vez assento não-permanente. Em 2021, Brasil e Albânia cumpriram sessenta anos do estabelecimento de relações diplomáticas bilaterais.

Contatos recentes da Embaixada brasileira com autoridades albanesas têm revelado a necessidade de atualização de tratativas bilaterais em diversas áreas. Destaque-se o setor do comércio agrícola: os acordos sobre normas sanitárias para o comércio de carnes, da primeira década deste século, necessitam de atualização com a evolução da normativa albanesa na área, exigida pelo processo de adesão à União Europeia, o que tem colocado em risco as exportações brasileiras para a Albânia, principalmente de carnes suínas. Há ainda acordos em negociação, referentes a áreas recentemente abertas de entendimento bilateral, sobretudo a cooperação em segurança e combate a ilícitos transnacionais, com o início da cooperação regular entre a Polícia Federal do Brasil e a Polícia do Estado da Albânia.

Nesse sentido, tem-se discutido a possibilidade da preparação de uma primeira reunião do mecanismo de consultas políticas bilaterais (estabelecido por instrumento bilateral em 2011 e nunca implementado), que poderia ser realizada no decorrer do ano de 2026.

No tocante a interlocução de alto nível, a Presidência da República da Albânia manifestou interesse na organização de visita oficial do Presidente Begaj ao Brasil, com a finalidade de impulsionar a intensificação e a diversificação do relacionamento bilateral, ainda com grande potencial inexplorado.

Relações econômicas e cooperação: visão geral

No plano econômico, o fraco interesse do setor privado brasileiro por mercados relativamente pequenos tem condicionado as relações comerciais entre o Brasil e a Albânia.

Tal postura dificulta o aproveitamento de oportunidades e a ampliação e diversificação da pauta das trocas bilaterais. Desde a abertura de sua Embaixada em Brasília, em 2009, a Albânia tem manifestado o interesse em que o Brasil utilize a posição daquele país nos Balcãs para promover a penetração de produtos brasileiros nos mercados de toda a região, funcionando como uma "plataforma para o Mediterrâneo".

Com efeito, o crescimento da cooperação e da integração interbalcânica, verificado nos últimos anos, daria oportunidades a empresas brasileiras em diversos setores. A centralidade "geoeconômica" da Albânia permanece efetiva; note-se, por exemplo, que o comércio crescente da agroindústria brasileira também com o Kosovo, a Macedônia do Norte, Montenegro e outras regiões dos Balcãs envolve o território albanês, penetrando pelo historicamente estratégico porto de Durrës. A perspectiva de ingresso do país na União Europeia, que tem tido avanços concretos, é atrativa para empresas brasileiras se estabelecerem neste país.

Recentemente, desenvolveu-se demanda internacional por insumos para setores que desempenham papéis centrais no notável crescimento econômico, que se tem imposto à Albânia a partir da segunda década deste século, como a construção civil (infraestrutura), os segmentos agrícola (mecanização), têxtil, energético, alimentício, entre outros. Parte considerável dessa demanda tem sido atendida pelos Estados Unidos e, principalmente, pelo entorno europeu, no qual há parceiros tradicionais, especialmente a Itália, a Turquia e a Grécia. Porém, setores do governo albanês têm manifestado interesse na presença brasileira em áreas específicas, nas quais o país possa oferecer soluções efetivas e mais baratas, além de cooperação em termos igualitários (por exemplo, em tecnologia agrícola), de maneira a aproveitar a janela de oportunidade que ainda se abre para a diversificação de agentes externos na produção e no mercado interno da Albânia, antes de seu enquadramento total dentro dos parâmetros do mercado comum europeu. Outra área com potencial é a de compras governamentais, especialmente em equipamentos e veículos militares, inclusive aeronáuticos.

Também a rápida transformação da Albânia em potência turística apresenta oportunidades para o Brasil, haja vista a extensa experiência do Brasil no setor, em modalidades como o "agroturismo" e o "ecoturismo".

Outras áreas potenciais de cooperação: educação e cultura

A área cultural é área privilegiada para a expansão da presença brasileira no país. O Brasil é visto com grande simpatia na Albânia, em razão da música, das telenovelas e, sobretudo, do futebol, esporte altamente apreciado no país. O atual técnico brasileiro da seleção nacional da Albânia, Sylvio Mendes Campos Júnior (Sylvinho), trouxe contribuição notável para a elevação do nível profissional do futebol albanês, sendo muito popular.

Em 2024, a embaixada brasileira participou pela primeira vez, com sucesso impactante, do programa promovido anualmente pelo Ministério da Economia, Cultura e Inovação albanês (MECI) de "Semanas Culturais Internacionais", evidenciando o grande interesse do público albanês pelo país. A embaixada apresentou programa multidisciplinar, com eventos de literatura, divulgação da língua portuguesa, cinema, música clássica e popular, que culminou com carnaval de rua realizado na cidade litorânea de Vlora, porta de entrada para a "Riviera Albanesa". Segundo a mídia local, o carnaval brasileiro foi a sensação do verão de 2024 na Albânia. O MECI já tomou a iniciativa de procurar a embaixada brasileira solicitando nova edição do programa.

Ademais, é de interesse estratégico brasileiro a abertura mútua de leitorados universitários, no Brasil e na Albânia, respectivamente nas línguas albanesa e portuguesa: note-se que o português não é ensinado na Albânia, e o Brasil é o único membro da CPLP com missão residente no país. Nesse contexto, a Universidade de Tirana propôs o estabelecimento de leitorado de língua portuguesa, literatura e cultura dos países daquele idioma. Por enquanto, a fim de preencher essa lacuna, a Embaixada do Brasil tem procurado cumprir o papel de divulgar a língua portuguesa em suas diferentes variantes culturais, por exemplo, em atividades de divulgação de literatura que incluem clássicos portugueses.

Há, ainda, a possibilidades de cooperação entre as academias diplomáticas (existe instrumento bilateral assinado na área) e intercâmbio universitário, inclusive na realização de pesquisas conjuntas, em campos como o da biotecnologia.

Visitas bilaterais

A primeira das três visitas de alto nível do governo albanês ao Brasil foi a do Ministro da Europa e Relações Exteriores, Paskal Milo, em maio de 2000. Em outubro de 2011, foi a vez do Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Edmond Haxhinasto. Também o Ministro da Europa e Relações Exteriores Ditmir Bushati esteve no Brasil, em 4 de novembro de 2015. Registre-se ainda visita de trabalho a Brasília da Diretora das Américas da Chancelaria albanesa, Rudina Mullahi, em 2004.

Da parte brasileira, a única visita de alto nível à Albânia foi a do então Ministro da Agricultura Mendes Ribeiro Filho, em março de 2012, ocasião em que foram negociados, entre outros, certificados zoossanitários e memorando de entendimento interministerial, assim como os procedimentos para a exportação de carnes bovina, aviária e porcina nacionais para este mercado. Representantes do governo albanês têm sempre apontado à embaixada brasileira o forte desequilíbrio do relacionamento bilateral quanto às visitas de alto nível.

Instrumentos bilaterais em negociação

Há dois projetos de acordos bilaterais com perspectiva de assinatura em curto prazo, com textos já negociados quase na totalidade: Acordo Quadro de Cooperação Técnica (fundamental para o estabelecimento de programas de cooperação) e Memorando de Entendimento na área de segurança, polícia e combate a ilícitos internacionais, negociado entre a Polícia Federal do Brasil e a Polícia do Estado da Albânia. Há ainda proposta genérica albanesa para acordo na área de aduanas e portos.

TEMAS CONSULARES - COMUNIDADE BRASILEIRA

A Albânia tem uma pequena comunidade brasileira residente (aproximadamente 50 pessoas), constituída, em sua maioria, por missionários pentecostais ou evangélicos e suas famílias. Grupos de religiosos têm atuado na Albânia desde o fim do regime comunista, em 1991, radicados por todo o país. Também há jogadores e treinadores de futebol brasileiros contratados por times albaneses e, recentemente, pela seleção nacional. Nos

últimos anos, com a consolidação do país na posição de importante destino turístico, tem aumentado o número de brasileiros na Albânia, tanto turistas como imigrantes laborais sazonais (principalmente nos meses do verão), os quais misturam-se à numerosa população flutuante de viajantes que ingressam no país por períodos curtos.

A questão consular mais delicada gira em torno da possível existência de circuito de tráfico internacional de pessoas que passa pela Albânia. Com efeito, inúmeras cidadãs brasileiras têm sido atraídas para o país, onde terminam sendo integradas a redes de prostituição, atividade criminalizada localmente. Em diversas ocasiões, essas mulheres terminam sendo presas para início de procedimentos criminais, momento em que lhes é imposta a proibição de saída do território albanês, além de terem seus documentos e telefones apreendidos. Quando soltas para aguardar julgamento, caem inevitavelmente em condição de indigência e solicitam auxílio à embaixada brasileira, que atua para certificar-se de que: as cidadãs em apreço obtenham abrigo para vítimas de tráfico humano; auxílio de advogado – o que, nos termos da lei albanesa, só é concedido gratuitamente para a primeira audiência do procedimento judicial; estabeleçam contato com a família. Em alguns casos, quando a família não dispõe de recursos para auxiliar, o Estado brasileiro tem provido pequenas quantias financeiras para assistência de desvalidos.

Na Albânia, o Brasil dispõe de dois Consulados Honorários, um na cidade de Vlora, responsável pela região sul, e outro na cidade de Shkodra, responsável pela região norte. A Embaixada solicitou ao Ministério da Europa e dos Negócios Estrangeiros a nomeação de um terceiro Cônsul Honorário na cidade de cidade de Durrës, que possivelmente terá jurisdição sobre a região central do país. Além da Albânia, a Embaixada brasileira em Tirana se tem ocupa de algumas questões consulares relativa aos brasileiros que residam em Kosovo.

POLÍTICA INTERNA

Independente do Império Otomano desde 1912, a história da Albânia foi profundamente marcada pelo quase meio século do regime comunista, que teve início ao final da Segunda Guerra, com a retirada da ocupação alemã e a vitória da resistência albanesa. Em janeiro de 1946, foi proclamada a República Popular, sob o governo de Enver Hoxha, líder que dominou a política albanesa até sua morte, em 1985. A variante local de regime comunista, que colapsou em 1991, foi construída sobre décadas de extremo isolamento, justificado por um sentimento de ameaça externa iminente. Caracterizou-se, sobretudo em sua década final, pela onipresente vigilância e repressão interna, que manteve a sociedade albanesa, em grande medida, imobilizada em relação às grandes mudanças políticas e culturais que se davam no restante da Europa. Com o fim do comunismo, após aproximadamente uma década de instabilidade, o país alcançou situação de equilíbrio institucional e político, contando com o apoio maciço de investimentos e cooperação em diversas áreas, notadamente quanto à modernização da administração do Estado, principalmente dos países do entorno europeu, e crescentemente, dos Estados Unidos.

A Constituição da República da Albânia foi aprovada por referendo em 22 de novembro de 1998; promulgada em 28 de novembro de 1998 e alterada em 2007 e em 2016. De acordo com a Carta Magna, o país tem um sistema democrático de governo, republicano e parlamentarista. O Chefe de Estado é o Presidente da República, eleito indiretamente, por um mínimo de três quintos da assembleia, para um período de cinco

anos, com direito à reeleição. O Chefe de Governo é o Primeiro-Ministro, que governa com um Conselho de Ministros. O Poder Legislativo é formado por uma Assembleia Unicameral (Kuvendi) de 140 deputados, eleitos para um período de quatro anos. Parte substancial daqueles cargos (de um terço a aproximadamente a metade, com pequenas variações ocasionais, segundo negociação das lideranças partidárias) são indicações internas aos próprios partidos, escolhidos por sistema de listas ou coalizões partidárias, ou então escolhas “semiabertas” ao eleitor, a partir de restrições determinadas pelo sistema de votação distrital.

Parte da estrutura institucional do país mantém-se em processo de definição, a meio caminho entre tradições localistas e modelos de democracia parlamentar internacionalizados segundo referências sobretudo europeias, a partir da influência da OSCE e outras fontes. Alterações da Constituição foram aprovadas, em julho de 2016, abrindo caminho para reforma jurídica, voltada a “combater a corrupção e o crime organizado”; reforçar o poder judiciário; melhorar a qualidade da administração pública e promover os direitos humanos, conforme recomendações da UE. Os questionamentos constantes que se apresentam ao país naquelas áreas referem-se, em grande parte, a problemas endêmicos da cultura institucional e social albanesa: a corrupção baseada na ação e pressões políticas de “máfias” de bases locais e na cultura tradicional marcada por laços familiares e patriarcalismo, que influenciam, em diferentes níveis, todo o espectro político e a vida institucional.

De fato, a adaptação institucional aos critérios da UE para a acessão do país àquele bloco, encarada como salto qualitativo histórico imperativo, tem sido, na última década, o referencial determinante de toda a política interna do país. O período é também marcado pelo estreitamento da influência norte-americana, a partir, inclusive, da presença militar direta, na esteira da integração à OTAN (o país é membro daquela aliança desde 2009).

E nesse processo, o projeto político em curso no país, representado pelo PM Edi Rama, obteve resultados, como a renovação institucional e a viabilização da Albânia como destino turístico europeu e mundial relevante, acompanhados pelo aumento considerável de investimentos em infraestrutura, mineração, construção civil e outros setores, de origem sobretudo europeia. Essas conquistas tornam-se ainda mais relevantes quando se observa que o período recente teve momentos difíceis, como o grande terremoto de 2019, seguido pela pandemia de Covid-19 e, posteriormente, pelas perturbações econômicas que sobrevieram ao início da guerra na Ucrânia, em 2022.

De fato, o modelo de desenvolvimento imprimido ao país confronta-se com problemas estruturais, aos quais procura ativamente oferecer respostas, como a crise demográfica (o crescimento populacional é negativo há aproximadamente uma década), aprofundada pela emigração contínua principalmente de jovens, em um país de população diminuta. O pequeno país é tradicional origem e trânsito de migrações, ao mesmo tempo em que tem baseado sua economia no crescimento maciço do turismo, colocando-se ao centro de intenso processo de mobilidade humana.

O momento atual – Em 2025, a política interna albanesa foi fortemente influenciada pelo calendário eleitoral. As últimas eleições parlamentares foram realizadas em maio de 2025, com mudança importante no sistema de votação: pela primeira vez na história, os albaneses residentes no exterior puderam votar (pelos correios, tendo-se desenvolvido sistema de registro de eleitores pela internet), atualização por si só importante, a refletir prática que se

tem consagrado, sobretudo, quanto a nacionalidades com grandes comunidades em emigração.

Com efeito, a Albânia é país de cultura migratória antiga e consistente, imersa em região – os Bálcãs – que ocupa estruturalmente posição de origem de migração laboral no continente europeu, e que tende a taxa de crescimento populacional negativa. Assim, a quantidade de famílias albanesas residindo no exterior conforma diáspora tradicional e numerosa: avalia-se que perto da metade dos eleitores potenciais não reside na Albânia. A novidade do registro eleitoral reflete a influência crescente que exercem no país, por sua integração na economia albanesa, cada vez mais internacionalizada quanto aos fluxos de mão-de-obra e de capital.

O pleito foi concentrado no embate entre o Primeiro-Ministro Edi Rama, membro do Partido Socialista (PS) candidato à reeleição, e o ex-Primeiro-Ministro Sali Berisha, do Partido Demócrata (PD), ator político local bastante controverso. Berisha é representante maior da “velha política” albanesa oriunda do período comunista e domina a direita do espectro partidário. Responsabilizado por relações com o crime organizado e inúmeros casos de corrupção, foi declarado “persona non-grata” nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha. Até o momento, portanto, Berisha tem sido visto como dificilmente aceitável pelos mais influentes parceiros internacionais da Albânia, os quais têm apoiado e mesmo contribuído decisivamente para a renovação da institucionalidade local, inclusive quanto ao projeto em curso de renovação do sistema partidário com base no fortalecimento do PS como nova matriz política moderna e atualizada com o padrão europeu. O experiente político, no entanto, vem procurando articular-se com a nova direita europeia e dos Estados Unidos.

No mesmo sentido, as eleições deste ano foram diferenciadas pela marcante influência da SPAK, “Estrutura Especial de Combate à Corrupção e Crime Organizado”, organismo jurídico independente, que tem investigado e punido diversas lideranças políticas, contribuindo decisivamente para a redefinição do ambiente eleitoral. Iniciou seu funcionamento em novembro de 2019, como resultado das últimas reformas constitucionais. Sobrepõe-se ao Estado e atua na contramão do “habitus” do sistema político local, sendo amiúde propalada como organismo de reforma e renovação da cultura política albanesa -- com poderes extraordinários para o “combate à corrupção e o crime organizado”. A Estrutura (também referida como “Procuradoria Especial”) sobreveio à intensificação da cooperação internacional para a reforma do sistema judiciário no país, tendo sido estabelecida e mantida com o apoio e orientação direta da embaixada estadunidense em Tirana.

A SPAK foi acusada de servir ao governo de Rama para debilitar a oposição durante as eleições de 2025, prendendo suas lideranças fundamentais. De fato, em 2023, a entidade prendeu Sali Berisha, por acusações de corrupção, e, em 2024, Ilir Meta, liderança do Partido da Liberdade, segunda agremiação nacional da oposição, pelas mesmas razões. Ambos implacáveis oponentes do Primeiro-Ministro Edi Rama, acusam-no igualmente de corrupção e de administrar um “narcoestado” com “regime cleptocrático”, por meio do qual concentraria todos os poderes legislativos, administrativos e judiciários em suas mãos.

Contudo, ao início de 2025 a SPAK prendeu o Prefeito de Tirana, Erion Veliaj (PS), antigo aliado do Primeiro-Ministro, motivando declarações de contrariedade do próprio Rama. Na verdade, se a SPAK é repetidamente criticada por políticos da oposição, é encarada também com desconfiança e desconforto por diversos agentes públicos, que a

consideram uma fonte permanente – e cada vez mais poderosa – de intimidação. Assim, no quadro político atual, uma das questões candentes é o papel da SPAK, centro do debate sobre a conformação do sistema institucional do país.

Em meio a esse cenário, as eleições de 2025 tiveram papel importante na continuidade do projeto político em curso no país. Com base em campanha dominada por promessas de adesão à União Europeia (UE) em 2030, o Primeiro-Ministro Edi Rama obteve vitória esmagadora, habilitando-o para seu quarto mandato consecutivo. O chefe do Executivo logrou ainda aumentar sua base parlamentar em 8 novas cadeiras, elegendo 83 deputados (52,3%) contra 50 (34,2%) do Partido Democrata.

Assim, espera-se que seja o líder responsável pela conclusão da acessão da Albânia à União Europeia. Sua trajetória tem sido bem-sucedida, associando-se ao grande fortalecimento do Partido Socialista, cuja representatividade é hoje muito maior do que a dos dois principais partidos nacionais que compõem a oposição, o Partido Democrata (PD) e o Partido da Liberdade (PL), ambos conduzidos por líderes tradicionais importantes, respectivamente, os ex-presidentes Sali Berisha e Ilir Mehta.

Ainda no que se refere aos planos do PM Rama, seu novo projeto de governo é bastante focado no enfrentamento da crise demográfica, caracterizada pela taxa de crescimento populacional negativa, decorrente da antiga e consistente cultura migratória. Nesse sentido, planeja introduzir sistema de orientação profissional, com plataforma dedicada para emigrantes interessados em voltar a trabalhar na Albânia. Ademais, lançou o programa "Garantia para a Juventude", que visa proporcionar emprego, formação ou educação a mais de 40.000 jovens no prazo de quatro meses após a inscrição. Até 2030, espera-se que um em cada três alunos busque educação profissional, com escolas vocacionais transformadas em centros multifuncionais que oferecem dormitórios modernos e cursos de curta duração em profissões de alta demanda.

Com o novo plano de governo, pretende-se que a taxa de desemprego caia para 6% até 2030, enquanto o desemprego juvenil baixe para menos de 15%. O documento prevê ainda salário-mínimo de 500 euros até 2026, com isenção de impostos para trabalhadores de baixa renda. Até 2030, espera-se que o salário médio nacional atinja 1.000 euros enquanto a média no setor público é projetada em 1.200 euros.

Em setembro último, ao anunciar seu novo gabinete, o PM incluiu uma "ministra virtual" para o novo Ministério de Inteligência Artificial, entidade de IA chamada Diella. Embora o Presidente Begaj não tenha emitido um decreto específico para esse cargo, incluiu o seu estabelecimento entre as responsabilidades atribuídas oficialmente ao chefe de governo. Criada, com o objetivo de aprimorar os serviços online para cidadãos de todas as idades por meio de voz, recursos visuais e rapidez, atua como assistente virtual da plataforma nacional "e-Albania".

ECONOMIA

De acordo com relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) de fevereiro de 2025, a economia da Albânia deverá crescer 3,5% ao ano em 2025, após ter registrado crescimento de 3,4% em 2024. Nos termos das conclusões do exercício bilateral, o FMI projeta um crescimento médio de cerca de 3,5% ao ano no período de 2024–2029,

impulsionado fortemente pelo consumo doméstico, turismo e construção civil. As análises do fundo apontaram, desse modo, a Albânia como uma das economias de crescimento mais rápido na Europa durante o ano de 2024, resultante não apenas de sua performance nos setores elencados, mas também em razão de políticas macroeconômicas equilibradas adotadas pelo governo Rama desde o fim da pandemia. Apesar desse forte desempenho, o PIB per capita mantém-se em apenas US\$ 11.390, cerca de um quarto do nível da UE-15.

Nesse contexto, de acordo com o relatório do FMI, os diretores indicaram estar a economia albanesa enfrentando adversidades de ordem estrutural, decorrentes do rápido envelhecimento populacional, com elevada emigração, baixa produtividade e deficiências de governança. Consideraram necessário, então, adoção de reformas de grande alcance para superar tais desafios por parte das autoridades econômicas locais, de forma a acelerar a convergência do país para os níveis de renda da UE.

Tais políticas, segundo sugestões dos diretores do Fundo, devem visar o aumento da produtividade, promovendo a integração da cadeia de valor global, bem como removendo barreiras ao crescimento das empresas e estimulando o acesso a empréstimos bancários. Julgaram proveitosa, ademais, a realização de esforços adicionais no sentido de atualizar os eventuais programas de educação e treinamento existentes; avançar na agenda digital; impulsionar a participação feminina na força de trabalho e diversificar fontes de energia renováveis. Os diretores enfatizaram que os investimentos contínuos em infraestrutura e as reformas de governança — incluindo a implementação da Estratégia Anticorrupção 2024–30 e a implementação adicional de padrões internacionais AML/CFT — são prioridades essenciais.

De acordo com Banco Mundial (BM) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), na última década, a taxa média de crescimento do PIB da Albânia se situou em torno de 2,3%, tendo registrado, em 2018, um crescimento excepcional de 4 %, caindo para 2,1% em 2019. Em função dos efeitos da pandemia do COVID 19, a performance econômica de 2020 foi negativa, com taxa de -3,5%. Após a pandemia, no entanto, a economia do país teve rápida recuperação em 2021, tendo verificado uma alta histórica, da ordem de 8,5%, a qual representou um aumento de 12% em relação ao ano anterior.

COMÉRCIO EXTERIOR

Os principais parceiros comerciais da Albânia são Itália, Alemanha, Grécia, Turquia, China e Sérvia. A Itália é mercado para 46% das exportações e origem de 25% das importações da Albânia. Os principais produtos exportados são: têxteis e calçados; materiais de construção e metais; minerais; alimentos; máquinas e peças. Em importações: máquinas, equipamentos e peças; alimentos; produtos químicos e plásticos; material de construção; minerais e combustíveis.

Comércio bilateral Brasil-Albânia – Segundo o Instat (instituto governamental de estatísticas da Albânia), em termos absolutos, o Brasil tem participação modesta, mas crescente no comércio internacional da Albânia, o qual é bastante concentrado no entorno europeu: em 2022, o País ocupou o 32º lugar como origem de importações, com posição ainda menos significativa nas exportações albanesas. Note-se, contudo, que o Brasil detém

lugar relevante no mercado albanês por sua posição, especificamente, no estratégico mercado de alimentos, e principalmente no de carnes.

Com efeito, segundo levantamento realizado pela Embaixada, o Brasil vem sendo consistentemente, desde 2005, a principal origem das compras da Albânia no capítulo 02 ("meat and edible meat offal"), superando a Itália e outros parceiros. Assim, por exemplo, as importações albanesas de carnes do Brasil em USD foram, em 2020, 2021 e 2022, respectivamente de 14,44 milhões; 14,80 milhões, e 20,99 milhões, ao passo que as da Itália no mesmo período foram de 7,39 milhões; 10,16 milhões, e 10,38 milhões.

Deve-se ressaltar, contudo, que o comércio bilateral no setor enfrenta riscos concretos e iminentes, representados pelas aparentes defasagens entre os termos acordados bilateralmente na primeira década deste século quanto à certificação de importações de carne pela Albânia, e a evolução da normativa albanesa nessa área em função do esforço de acessão à União Europeia. Haveria aspectos a serem atualizados, o que poderá ter alguma influência, inclusive, na considerável demora da autoridade de fiscalização agrícola albanesa em responder aos pedidos de avaliação e atualização de modelos brasileiros de Certificados "CSIs".

Note-se que, **em 2024, o governo albanês chegou a anunciar aos importadores albaneses que proibiria a importação de carnes suínas do Brasil**, a partir do início de 2025, o que acabou não se confirmando, pela articulação de pressões dos importadores que dominam o mercado local, habituado ao produto brasileiro, os quais forçaram o recuo momentâneo do governo daquela decisão, que procurava atender a interesses da União Europeia.

Em termos gerais, a corrente de comércio vem crescendo, nos últimos anos, capitaneada pelas vendas brasileiras de carnes e produtos de origem animal consistentemente no primeiro lugar na pauta bilateral. Com relação ao ano de 2023, os dados disponibilizados pelo Núcleo de Inteligência (SAEF) apontam que o total das exportações brasileiras para a Albânia alcançaram US\$ 100,5 milhões, o que representa um aumento de 11.0% em relação ao ano anterior; as importações alcançaram US\$ 3.64 milhões (+108.4%). A corrente de comércio alcançou US\$ 104 milhões (+ 12.9%, em relação a 2022), enquanto o saldo resultou em superávit favorável para o Brasil no valor de US\$ 97 milhões (+ 9.1%%).

No tocante ao ano de 2024, os dados disponibilizados pelo Núcleo de Inteligência (SAEF) apontam que o total das exportações brasileiras para a Albânia alcançaram US\$ 101 milhões, o que representa um aumento de 0,1% em relação ao ano anterior; as importações alcançaram US\$ 6 milhões (+58.5%). A corrente de comércio alcançou US\$ 106 milhões (+ 2.1%, em relação a 2023), enquanto o saldo resultou em superávit favorável para o Brasil no valor de US\$ 95 milhões (-2.1%).

Em 2024, a pauta de exportações foi composta por: carnes e miudezas comestíveis (na proporção de 43,4% do todo); carnes de animais da espécie bovina (30,6%); carnes de animais da espécie suína (13,3%); café e derivados (5,9%) e açúcares de cana ou de beterraba e sacarose química (2,4%). No mesmo ano, a pauta de importações foi constituída por ferro-ligas (na proporção de 58,0% do todo); itens de vestuário, como sobretudos, japonas, gabões, capas, anoraques (15,1%); partes de máquinas e aparelhos como talhas; cadernais e moitões; guinchos e cabrestantes (5,1%); partes e acessórios dos veículos automóveis (3,3%); sementes de anis, badiana, funcho, coentro, entre outras (2,8%).

Como se percebe, o comércio bilateral caracteriza-se, portanto, pela acentuada assimetria, volume geral reduzido e pouca diversidade (grande concentração em poucos itens, sobretudo carnes e itens alimentícios). Diante desse cenário, esforços têm sido feitos para a diversificação da pauta exportadora brasileira, para que contenha também produtos de maior valor agregado. Com efeito, em reunião mantida entre a chefia da Embaixada do Brasil em Tirana e Armand Skapi, Secretário-Geral do Ministério da Europa e Negócios Estrangeiros (MENE), em 2025, o diplomata albanês manifestou interesse de seu país em conhecer as vantagens técnicas e estratégicas das aeronaves da Embraer, bem como da relação custo/benefício para fins de defesa aérea. Na ocasião, indagou sobre a possibilidade de a Força Aérea Brasileira, juntamente com representante da Embraer realizarem, em Tirana, apresentação sobre os principais aviões militares produzidos no Brasil a um grupo de oficiais e membros da área de defesa do governo albanês.

POLÍTICA EXTERNA

As relações exteriores da Albânia desenvolvem-se, na atualidade, sob o sentido geral de elevação da presença externa do país, atualizando sua inserção no sistema internacional contemporâneo, nos organismos multilaterais e no contexto regional europeu, bem como construindo renovada imagem internacional, de república parlamentarista moderna, proativa e alinhada com o “Ocidente” (Estados Unidos e UE). As seguintes prioridades de atuação foram elencadas na mais recente Conferência de Embaixadores da Albânia - "Tirana Diplo 2024": (1) a integração à União Europeia; (2) a aliança com os EUA; (3) a projeção como liderança no contexto regional dos Balcãs, com destaque para a questão do Kosovo, (4) as relações com a Itália, a Grécia e a Turquia, identificadas como principais parceiros históricos do país; (5) as relações com certos países do Golfo Pérsico, do Oriente Médio e outros daquele entorno, que se destacam como origem de investimentos na Albânia (Catar, Azerbaijão, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita).

O governo albanês também propõe-se a abrir novas frentes em direção a países-chaves de outras regiões: a Indonésia, como centro econômico do Sudeste Asiático; as Filipinas, pela política permanente de oferta de mão-de-obra em emigração daquele país, como forma de contra-arrestar a crise demográfica albanesa; o Quênia, "a primeira porta a ser aberta na África", conforme o PM Edi Rama, em razão da política daquele país favorável à aproximação ao Kosovo, já tendo, inclusive, reconhecido o passaporte daquele território de maioria da nacionalidade albanesa, o qual pleiteia independência.

Acessão à UE

Em junho de 2014, a Albânia foi reconhecida oficialmente como candidata à adesão à União Europeia. Desde então, esse objetivo estratégico tem sido unanimemente a prioridade maior da política externa do país, motivando esforços para o cumprimento de progressivas agendas de reformas, estabelecidas pelo Conselho Europeu. Contudo, o ritmo do processo de acessão vinha sendo bastante lento; as autoridades do bloco consideravam insuficientes os esforços reformistas da Albânia, apontando principalmente a necessidade do combate ao crime organizado, à corrupção endêmica e à insegurança jurídica. No entanto, novas pressões internacionais sobre a UE, advindas da guerra na Ucrânia, em 2022, levaram o bloco a intensificar seus esforços para a expansão em direção aos Balcãs, dando novo fôlego a uma promessa de adesão já um tanto desacreditada.

Assim, em julho daquele ano, realizou-se em Bruxelas a “1ª Conferência Intergovernamental para as Negociações de Adesão da Albânia e da Macedônia do Norte à União Europeia”, após tentativa frustrada de abertura de negociações um mês antes, qualificada estrondosamente pelo PM Edi Rama como “um desastre”. Na bem-sucedida conferência, o MNE da República Checa - país que exercia a presidência da UE, ao anunciar a abertura das negociações, manifestou a expectativa do bloco quanto à “observância de seus tratados sobre direitos humanos e das minorias pela Albânia, assim como à continuidade das reformas do sistema legal e da administração pública no país, que assegure o combate à corrupção e ao crime organizado”. Em resposta, a chefe da delegação albanesa declarou que “a abertura das negociações formais restaura a credibilidade do processo de integração da UE”, e que “de agora em diante, as promessas não cumpridas pertencem ao passado”.

Desde então, importantes avanços foram paulatinamente sendo feitos, sobretudo nos últimos dois anos, como a abertura da negociação do primeiro grupo temático sobre ‘Fundamentos’; do sexto grupo temático sobre ‘Relações Externas’; do segundo grupo temático sobre ‘Mercado Interno’; do terceiro grupo temático sobre ‘Competitividade e Crescimento Inclusivo’ e do quarto grupo temático sobre ‘Agenda Verde e Conectividade Sustentável’, o que ocorreu durante as Conferências de Adesão, realizadas em outubro e dezembro de 2024, abril, maio e setembro de 2025, respectivamente.

Após essa intensa rodada de negociações, em novembro de 2025, ocorreu a Sétima Conferência Intergovernamental de Acessão Albânia-União Europeia (última realizada) que foi copresidida pelo Primeiro-Ministro Edi Rama e a Ministra dinamarquesa dos Assuntos Europeus, Marie Bjerre. A reunião marcou o início das negociações sobre o chamado grupo 5: recursos, agricultura e coesão, que abrange pesca e segurança alimentar. Este era o último grupo temático que restava a ser aberto.

No fim de 2025, já em dezembro, o EESC – European Economic and Social Committee – publicou declaração conjunta que reconheceu o avanço do processo de adesão da Albânia, mas registrou que reformas continuam necessárias em áreas como Estado de direito, anticorrupção e liberdade de imprensa.

Aliança com os EUA – adesão à OTAN

A identificação albanesa com os Estados Unidos da América é, em alguns aspectos, mais forte do que com a Europa. É voz corrente que a Albânia é “o país mais pró-americano do mundo”. A origem dessa relação deferente é histórica: o Presidente Woodrow Wilson foi o advogado de uma Albânia independente quando, em 1919, ao final da I Guerra Mundial, as potências europeias relutavam em reconhecer a existência de uma nação albanesa merecedora de ter Estado próprio. Em 1999, o Presidente Clinton teve papel fundamental no processo que levou a OTAN a desencadear a campanha militar contra a Sérvia, em defesa da população de etnia albanesa da região do Kosovo.

A proximidade com os EUA traduz-se em atos que respondem a alguns dos principais interesses norte-americanos: assinatura do acordo-padrão, proposto pelos EUA aos países sob sua influência, de imunidade à jurisdição do Tribunal Penal Internacional da Haia; e concessão de asilo a prisioneiros de Guantánamo. Fruto da proximidade diplomática entre os dois países, vale destacar a política de acolhida humanitária anunciada em agosto de 2021 pelo PM Edi Rama, atendendo a pedido do governo norte-americano, de acolher temporariamente cerca de 4000 afegãos em trânsito para os Estados Unidos.

De fato, a Albânia entrou no século XXI como nação em desenvolvimento bastante alinhada ao "Ocidente". Nesse sentido, ingressou na OTAN em 2009. Desde então, tem participado ativamente da entidade, que é apresentada internamente como "garantia de segurança" internacional. Em 2022, o governo albanês ofereceu a antiga base naval de Pashaliman, da era soviética, ao sul de Vlora, aos EUA e à OTAN, o que não foi levado a termo. Em seguida, ampliou a oferta de seu território para instalações militares da aliança.

Conseqüentemente, naquele ano, o Comando de Operações Especiais dos EUA na Europa (SOCEUR) anunciou oficialmente a criação de um quartel-general avançado (forward headquarters) das Forças Especiais dos EUA na Albânia, localizado em Tirana. Esta instalação funciona como uma base operacional para a região dos Balcãs, facilitando a coordenação, treino e mobilidade logística das Forças Especiais americanas e aliadas. O comando é mantido como presença contínua —e não apenas em exercícios rotacionais — e foi descrito como a primeira presença permanente de tropas estadunidenses na Albânia desde 1922, segundo fontes locais e declarações de autoridades. Sua missão é operar regionalmente pelos Balcãs, melhorar interoperabilidade com aliados (como as forças armadas albanesas) e servir como um hub logístico e de treino para operações especiais no entorno.

No mesmo sentido, contando com financiamento de cerca de €50 milhões pelo programa de investimentos de segurança da OTAN, a aliança modernizou o aeródromo de Kuçove, reinaugurado em março de 2024 como sua primeira base tática nos Balcãs. Atualmente, a base serve como centro logístico e de operações aéreas, treinamento e exercícios para as forças aliadas, reforçando a presença da aliança no sudoeste europeu e nos Balcãs. É considerada a primeira base aérea operacional da OTAN na região, simbolizando a importância estratégica da Albânia para a segurança euro-atlântica.

OCI – Organização da Conferência Islâmica

A Albânia recém-democratizada aderiu, em 1992, à Organização da Conferência Islâmica. Com o mesmo objetivo, o primeiro-ministro Rama viajou ao Catar em abril de 2014, acompanhado de missão empresarial. Recorda-se que a Albânia é um país onde o islã e o cristianismo convivem harmonicamente, graças ao longo período que o país foi declaradamente laico.

ONU/CSNU

Em 2022, pela primeira vez na história, a Albânia estreou mandato bianual no Conselho de Segurança das Nações Unidas como membro temporário, coincidindo com o Brasil. Conquanto 129 fossem necessários, o país foi eleito com votos de 175 países, incluindo o apoio unânime de todos os países do grupo do Leste Europeu, a representar significativa conquista para os Balcãs Ocidentais. As prioridades multilaterais do país no órgão são: agenda de paz e segurança; proteção dos direitos humanos e do direito internacional; promoção da tolerância religiosa e apoio à luta contra o terrorismo e o fundamentalismo; combate ao terrorismo; segurança ambiental e combate à mudança climática; e defesa por um Conselho de Segurança mais eficiente e transparente.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1961	Brasil e Albânia estabelecem relações diplomáticas por meio de Troca de Notas entre as Embaixadas dos dois países em Roma.
1961	Assinado, em Paris, por representantes dos dois países, o Acordo de Comércio e Pagamentos, que entrou em vigor em abril de 1963.
1971	Iniciativa da Albânia, não correspondida pelo Brasil, para a abertura de missões permanentes em Brasília e em Tirana.
1985	Solicitado o <i>agrément</i> para o primeiro Embaixador albanês no Brasil, residente em Buenos Aires.
1985	Criada a Embaixada do Brasil na Albânia, cumulativa com a Embaixada do Brasil em Roma.
2000	Visita oficial, ao Brasil, do então Ministro das Relações Exteriores da Albânia, Paskal Milo, acompanhado de delegação oficial, de comitiva de empresários albaneses e do Presidente da Câmara de Comércio e Indústria da Albânia.
2004	Visita da Diretora das Américas da Chancelaria albanesa, Rudina Mullahi, a Brasília.
2005	Ano a partir do qual o Brasil torna-se a principal origem para as importações de carnes da Albânia.
2008	Encontro entre o Presidente Lula e o Premiê Sali Berisha à margem da cerimônia de inauguração dos Jogos Olímpicos de Pequim.
2008	Encontro entre o Ministro Celso Amorim e o MNE Lulzim Basha em Nova York, à margem da LXIII AGNU.
2009	Designação do Embaixador Ronald Bimo como Encarregado de Negócios da Albânia no Brasil e responsável pela abertura da Embaixada albanesa em Brasília.
2009	Instalação da Embaixada albanesa em Brasília.
2010	Criada a Embaixada do Brasil em Tirana. Designado como Embaixador Rudá Seferin.
2011	Visita ao Brasil do Chanceler albanês, Edmond Haxhinasto.
2012	Visita à Albânia do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho. Assinatura de MdE em cooperação na área agrícola
2015	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Ditmir Bushati (novembro)
2022	João Tabajara de Oliveira Júnior, atual Embaixador do Brasil em Tirana, apresenta credenciais, em 21 de julho.
2024	No início do ano, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Albânia anunciou aos importadores de carnes do país que as importações de carnes suínas do Brasil seriam proibidas a partir de janeiro de 2025. Em outubro, o governo albanês recuou da medida, em atenção às pressões do mercado local.
2024	Em julho, ocorre a primeira semana cultural brasileira na Albânia, culminando com apresentação de bloco carnavalesco em Vlora, principal cidade da riviera albanesa, com notável destaque.
2024	Genti Bendo, atual Embaixador da Albânia em Brasília, apresenta credenciais, em 21 de novembro.

ATOS BILATERAIS

Título do Acordo	Assuntos
Acordo Sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho de Ministros da República da Albânia (2015)	Transporte Aéreo Em tramitação; aprovado pela Câmara em 26/06/2024
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Albânia, para o estabelecimento de Isenção de Vistos para Nacionais de ambos os Países (2014)	Vistos e Imigração Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação na área de Agricultura, entre o Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária do Brasil (MAPA) e o Ministério da Agricultura, Alimentação e Proteção do Consumidor da Albânia (2012)	Cooperação científica e tecnológica, promoção do comércio agropecuário. Em vigor
Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e a Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Albânia sobre Cooperação Mútua em Treinamento de Diplomatas (2011)	Academias Diplomáticas Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Albânia (2011)	Consultas Diplomáticas Em vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho de Ministros da República da Albânia sobre Cooperação Econômica (2011)	Cooperação Econômica Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho de Ministros da República da Albânia sobre a Isenção de Vistos (2011)	Vistos e Imigração Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho de Ministros da República da Albânia sobre a Autorização, com Base na Reciprocidade, para o Exercício de Atividade Remunerada por Parte dos Familiares de Membros de Missões Diplomáticas ou Postos Consulares (2011)	Dependentes - Atividades Remuneradas Em vigor
Acordo sobre Abolição Parcial de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço (2004)	Vistos e Imigração Em vigor
Acordo de Comércio e Pagamentos entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular da Albânia (1961)	Comércio Em vigor
Acordo de Colaboração Cultural entre os Estados Unidos do Brasil e a República Popular da Albânia (1961)	Cooperação Artístico-cultural Superado